

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



UFPA
CASTANHAL



Apoio:

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

PROEG
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação | UFPA

PROPESP
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação | UFPA

EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
estudo do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Pará

ENTREPRENEURSHIP IN HIGHER EDUCATION:
study of the Institutional Development Plan of the Federal University of Pará

EMPRENDIMIENTO EN EDUCACIÓN SUPERIOR:
estudio del Plan de Desarrollo Institucional de la Universidad Federal de Pará

Maria Edilene S Ribeiro
Universidade Federal do Pará
E-mail: mariaedileneribeiro@yahoo.com.br

E-mail: Luani Lobo da Gloria
Universidade Federal do Pará
E-mail: luani.jesus.ll@gmail.com

Eduarda de Cássia Ribeiro Valente
Universidade Federal do Pará
E-mail: dudscassia@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior. Plano de Desenvolvimento Institucional. Empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

O presente texto vincula-se ao projeto de pesquisa sobre o empreendedorismo na formação do trabalhador no contexto neoliberal. Tem como objetivo destacar abordagens sobre o empreendedorismo contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Pará (UFPA), vigente no período de 2016-2025.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da década de 1990, o Estado neoliberal vem concretizando uma agenda reformista visando cortes de gastos na área social (nesta, o setor educacional), com privatizações dos setores públicos e desregulamentação do mercado. Antunes (2020) afirmar que com o desemprego estrutural e a

informalidade, vão surgindo novas configurações de trabalhadores, entre os quais se destacam “[...] as denominadas modalidades *atípicas* de trabalho, como “empreendedorismo”, “cooperativismo”, “trabalho voluntário” etc., [...]” as quais “[...] se configuram gradualmente como formas de ocultamento do trabalho assalariado, permitindo aumentar ainda mais as distintas formas de flexibilização salarial, de horário, funcional ou organizativa [...]” (Antunes, 2018, p. 180, grifos do autor).

Nesse contexto, Frigotto (2018) afirma que:

[...] o Estado, a Educação, a saúde, a cultura, o emprego etc., não mais tem como referência a sociedade, mas o mercado. O fundo público, base material para garantir direitos universais, tem sido canalizado para os interesses privados, mormente para garantir os absurdos lucros do capital financeiro. A educação, a saúde, o trabalho, a cultura e os direitos sociais universais são transformados em serviços mercantis (Frigotto, 2018, p.20).

Dissemina-se a cultura empreendedora para dentro das IES públicas, cobrando destas, a formação do “homem empresarial”, gestor de seu empreendimento, patrão de si mesmo, no entanto, essa visão mascara a falta de emprego e a desresponsabilização do Estado neoliberal.

O neoliberalismo olha a educação a partir de sua concepção de sociedade baseada em um livre mercado [...] O modelo fundamental das relações humanas nessa sociedade é o “empreendimento” que expressa o “empreendedorismo” dos seres humanos, construindo a fonte de liberdade pessoal e social e cuja organização mais desenvolvida é a “empresa” (Freitas, 2018, p. 31).

Nota-se que as conexões que o empreendedorismo estabelece com a lógica capitalista deriva de séculos anteriores. Etmologicamente, o termo “empreendedorismo” vem da palavra “empreender”, do latim *“imprehendere”* que quer dizer prender as mãos, assumir, fazer. Daí derivam as expressões empreendedor e empreendedorismo. Foi cunhado pelo economista francês Jean Batist Say, em 1800, que foi considerado o “pai do empreendedorismo” ao utilizar o termo empreendedor no livro “Tratado de economia política” (Lopes, 2010).

Transplantado da área de administração empresarial para o campo educacional o “empreendedorismo” é notado de forma articulada à gestão gerencial, avaliação meritocrática, planejamento estratégico, produtivismo, operacionalização, instrumentalização, modernização, competitividade, dentre outras expressões alinhadas ao neoliberalismo, cujos sentidos e significados histórico e político educacional se traduzem em formação para impulsionar o mercado, o que tende a reduzir a função social das IES públicas para atender os interesses privados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma investigação qualitativa, com estudo de caso da UFPA, que é a maior universidade da região Norte do Brasil. Está localizada no território amazônico com suas peculiaridades e necessidades educacionais sem, todavia, se descolar do contexto de crise estrutural do capital, no qual também vem ocorrendo “[...] o colapso da ‘modernização’ articulado a um desemprego maciço” (Mészáros, 2009, p. 68).

No processo da pesquisa realizamos estudos teóricos que contribuíram para a análise documental focalizado no PDI 2016-2025. Esse documento foi selecionado por ser o plano referência para o planejamento interno desta universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PDI 2016-2025 da UFPA, no item 2.3 que trata dos “Cenários e tendências contemporâneas”, afirma que, o empreendedorismo é um instrumento para reanimar o mercado em crise:

[...] Com a perspectiva de câmbio desvalorizado, juros altos, baixo crescimento e inflação fora da meta para até 2019, é importantíssima uma política voltada para a valorização dos pequenos e médios empresários, como também um incentivo ao *empreendedorismo* brasileiro (UFPA, PDI 2016-2025, 2016, p. 27- grifo nosso!)

Compatível com a visão mercadológica da educação superior, o PDI afirma a necessidade de políticas econômicas favoráveis a criação de pequenas e médias empresas, assim como a participação do Sistema S na parceria com as universidades para gerar um empreendedorismo com planejamento e responsabilidade (UFPA, PDI 2016-2025, 2016, p.27).

Na perspectiva do público e privado o documento em tela afirma que “A universidade poderá contribuir também com a inserção de alunos no mercado de trabalho por meio de *incubadoras de empresas* e da criação de *empresas júnior*” (UFPA, PDI 2016-2025, 2016, p. 28- grifos nossos!). Essas parcerias se caracterizam pela universidade fornecer serviços de consultorias, assessoria e formação por meio do ensino, pesquisa e extensão às empresas privadas.

Na disseminação da concepção empreendedora, o documento destaca o Programa de Incubação de Empresas de Base Tecnológica (PIEBT). Foi fundado em 1995, tratando-se de uma iniciativa pioneira na região Amazônica, com vistas a atender demandas locais por serviços especializados na criação e no posicionamento de empresas de base tecnológica no mercado, aproveitando-se o potencial dos recursos da biodiversidade.

Outro destaque é relativo a parceria firmada com o Banco Santander por meio do “Programa Santander Universidades” que apoia projetos universitários e oferta programas de bolsas visando o intercâmbio cultural, a ciência, a inovação e o empreendedorismo. E, ainda incentiva a pesquisa e a mobilidade de alunos e professores com o objetivo de contribuir “[...] com a internacionalização da atividade acadêmica e com a transferência de

conhecimento do campus para a sociedade" (UFPA, PDI (2016-2025), 2018, p. 54).

CONCLUSÕES (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Observou-se que o PDI 2016-2025, da UFPA, enfatiza a formação empreendedora que dialoga com as ideias de inovação, modernização e desenvolvimento de mercado, perpassando pelos aspectos das competências para formar capital humano e incentivos às parcerias público-privado.

Destacam-se programas vinculados às parcerias público e privado, de um lado a universidade pública e de outro, empresas privadas com fins lucrativos. Importante continuarmos a pesquisa para averiguarmos a profundidade dessas relações e quem se beneficia no processo e com o resultado das parcerias e como incidem na formação do graduando.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A disputa da educação democrática em sociedade antidemocrática. In: PENNA, Fernando; QUEIROZ, Felipe; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Educação democrática**: antídoto ao escola sem partido. Rio de Janeiro, LPP/UERJ, 2018, p.15-31.

MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. PRO-REITORIA DE PLANEJAMENTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2016-2025**. Disponível em: <https://proplan.ufpa.br/index.php/pdi-da-ufpa>. Acesso em: 10 de setembro de 2024.